

revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Ano 1 - Número 5 - Novembro / Dezembro de 2024



Um editorial histórico

Educação com valores e sentimentos

Educação através da música

SUMÁRIO

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 5 - Novembro / Dezembro de 2024



Um editorial histórico
Educação com valores e sentimentos
Educação através da música

REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1, Número 5, Novembro/Dezembro de 2024

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A Revista Educação Espírita não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial 3

O Mestre e o Discípulo 4

Estante Espírita 8

Um editorial histórico 9

Oficina de artes plásticas 12

Educação com valores e sentimentos 14

Educação através da música 18

Educar a criança reclama urgência 23

**Atividade prática
Projeto: Vivendo em Paz 26**

Divulgando 29

Pensando a educação 30

Colaboradores deste número

Antonio Cesar Perri de Carvalho,
Lucia Moysés,

Marcus De Mario,

Orson Peter Carrara e

Pedro de Camargo, Vinícius (in memorium)

Walter Oliveira Alves (in memorium).

EDITORIAL

Esta edição da *Revista Educação Espírita* refere-se ao bimestre novembro/dezembro, portanto, requerendo nossa lembrança e homenagem a Jesus, guia e modelo da humanidade, sendo o maior educador que já tivemos presente em nosso planeta, representante direto de Deus, trazendo-nos ensinamentos e exemplos sobre a Lei de Amor, que ele sintetizou no “amar ao próximo como a si mesmo” e no “fazer ao outro somente o que desejamos que o outro nos faça”, dois pilares essenciais da educação, que o Espiritismo entende como sendo a educação moral, a formação do caráter que todos nós necessitamos para bem aproveitarmos a reencarnação.

Como sabemos, o planeta Terra é uma escola divina, competindo aos educadores, principalmente aos pais e professores, mas também aos avós e evangelizadores espíritas, e a todos os adultos que têm sob sua responsabilidade uma criança, a sagrada missão de educar. Não há melhor roteiro para execução dessa tarefa do que os ensinamentos contidos no Evangelho, que os benfeitores espirituais desdobraram na terceira parte de *O Livro dos Espíritos* sob o título das Leis Morais, e depois nos entregaram com profundos comentários em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, obras assinadas por Allan Kardec, a quem também rendemos nossa homenagem pelo fecundo trabalho realizado, legando-nos, junto com os Espíritos, a doutrina que tem por finalidade a transformação moral da humanidade.

Resgatamos neste número o profundo diálogo criado pela inspiração e pelo sentimento de Pedro de Camargo, Vinicius (1878-1966), entre o Discípulo e o Mestre, uma pérola literária de alto valor, um roteiro de luz para todos os educadores e, também, para todos os educandos, que sempre o somos, pois o processo de educação de nós mesmos deve ser contínuo e não tem idade nem tempo para sua finalização.

Também trazemos, em meio a conteúdos de real importância para os quais convidamos a atenção do leitor, artigo sobre editorial radiofônico assinado por José Herculano Pires, numa visão histórica importante sobre aquele que muito lutou pela educação espírita.

Fazemos votos que o Natal que se aproxima seja luz em sua mente e em seu coração, tendo em Jesus o guia de seus passos na existência terrena, e o roteiro do seu trabalho de educação junto às novas gerações.

Receba meu muito obrigado e meu abraço fraterno

Marcus De Mario

Marcus De Mario
Editor-Chefe

O Mestre e o Discípulo

Ignoras que é precisamente sofrendo iniquidades e suportando opressão que o homem vai compreender o valor da justiça e da liberdade? Não sabes que só a experiência convence os Espíritos rebeldes?



Pedro de Camargo, Vinícius

Discípulo: Senhor, sinto-me desalentado diante das iniquidades do século. Parece que jamais os homens se mostraram tão rebeldes à razão e ao sentimento, como nestes tempos.

Mestre: Desalentado? Porquê? Duvidas, acaso, da segurança do Universo? Desalento é fraqueza, é falta de fé.

a fé é não vacila mais. A pressa é, não só inimiga da perfeição, como também da razão. Os atrabiliários insofridos jamais arrazoam com acerto. O reino de Deus há de vir e está vindo a cada instante, para aqueles que o querem e sabem querê-lo. A vontade de Deus há de ser feita na Terra, como já o é nos céus. Espera e confia, vigia e ora. Não debes medir o curso das ideias como medes o curso da tua existência: esta se escoia através de alguns dias fugazes, enquanto que aquelas se agitam no transcorrer dos séculos e dos milênios.

Discípulo: Quero ter fé, Senhor, mas vejo a cada passo surgirem tais impedimentos e tais embaraços à vinda do reino de Deus, que o desânimo me invade a alma.

Mestre: És mais carnal que espiritual. A precipitação é peculiar ao homem. Quando o domínio do Espírito se estabelece, o coração se acalma, serenam as paixões e

Discípulo: Bem sei, Senhor, que deve ser como dizes. Eu supunha, no entanto, que a obra da evolução caminhasse sem intermitências; por isso queria vê-la em marcha ascensional, triunfando dos óbices

Pedro de Camargo, Vinícius, (1878-1966), grande expositor das lições do Evangelho à luz do Espiritismo, um dos fundadores da USESP União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, foi presidente do Instituto Espírita de Educação.

e tropeços com que os homens, em sua ignorância e maldade, costumam juncar-lhe o caminho. Esta vitória do mal sobre o bem, da opressão sobre a liberdade me amargura e angustia. Tal vitória é certamente efêmera; contudo, é um entrave à evolução, é uma pedra de tropeço que, não se sabe por quanto tempo, conservará o carro do progresso entravado.

Mestre: Enganas-te. A evolução é lei imutável. Não há forças, não há potências conjugadas capazes de a impedir, nem mesmo embarçar-lhe a ação e a eficiência. Nem um só instante a obra da evolução sofreu interrupções na eternidade do tempo e no infinito do espaço.



Discípulo: Como explicas, então, Senhor, a iniquidade, a tirania, a mentira e a corrupção, que ora imperam na sociedade terrena? O mundo estará evolutindo sob o influxo de tais elementos?

Mestre: Erras nos teus juízos, pelos motivos já expostos. Ignoras que é precisamente sofrendo iniqüidades e suportando opressão que o homem vai compreender o valor da justiça e da liberdade? Não sabes que só a experiência convence os Espíritos rebeldes? Não vês como os doentes amam a saúde, como os oprimidos sonham com a liberdade e os perseguidos suspiram pela justiça? Julgas que esta geração adúltera e incrédula se converta apenas com os testemunhos do céu e com as palavras de amor expressas no Evangelho do reino? Supões que todos se amoldam à graça sem o aguilhão

da lei? Em mundos como este, é preciso privar os seus habitantes de certos bens, para que se inteirem do valor e importância desses mesmos bens. Suportando injustiças e afrontas, vendo seus direitos postergados pelo despotismo, os homens aprenderão a venerar a justiça, subordinando-lhe os interesses temporais e tornando-se capazes de renúncias e de sacrifícios em prol de seu advento.

Discípulo: Começo a ver luz onde tudo se me afigurava escuro. Todavia, Senhor, seja-me permitido ainda algumas perguntas.

Mestre: Pede e receberás; bate e se te abrirá, busca e acharás.

Discípulo: De tal modo, a obra da redenção jamais se interrompe e, mesmo através de todas as anomalias, ela se realiza fatalmente?

Mestre: De certo: se assim não fora, a Suprema Vontade não se cumpriria e Deus deixaria de ser Deus. A evolução, no que respeita ao Espírito, opera-se pela educação dos seus poderes e faculdades latentes. Ora, todas as vicissitudes, todas as lutas, todos os sofrimentos, em suma, contribuem para incentivar o desenvolvimento das possibilidades anímicas. Assim, pois, quer o Espírito goze os salutares efeitos da prática do bem e da conduta reta; quer suporte as amargas consequências do mal cometido, da negligência no cumprimento do dever, da corrupção a que se entregue, ele estará educando-se, e, portanto, evoluindo. Pelo amor e pela dor, sob a doçura da graça, ou sob a inflexibilidade da lei — caminhará, sempre, em demanda dos altos destinos que lhe estão reservados.

Discípulo: Falas na santa obra da educação. Feriste, Senhor, o alvo, o eixo em torno do qual giram as minhas lucubrações mais acuradas. Compreendo muito bem a importância da educação. Vejo claramente que só a religião da educação, tal como ensinaste e exemplificaste, pode salvar a Humanidade. Mas, como vingará esta fé, se os dirigentes, os dominadores de consciências, aqueles, enfim, que têm ascendência sobre o povo são os primeiros a deseducá-lo, a corrompê-lo, premiando os caracteres

fracos e venais que se sujeitam aos seus caprichos e perseguindo os poucos que, capazes de sofrer pela justiça e pela verdade, pelo direito e pela liberdade, resistem ao despotismo do século? Tal processo de corrupção não invalidará, pelo menos por tempo indeterminado, a eficiência da educação?

Mestre: Nada há encoberto que não seja descoberto, nem algo oculto que se não venha a saber. Falas em processo de corrupção que poderá deseducar o povo. Ignoras, então, que o Espírito educado jamais se deseduca? A lei é avançar e não retroagir. Os que se submetem às influências dos maus e dos prevaricadores, deixando-se corromper por falaciosas promessas, são Espíritos fracos, egoístas e amigos da ociosidade, da vida



cômoda e fácil. São os tais que entram pela porta larga e transitam pela estrada espaçosa e ampla que conduz à perdição. E' possível que tais indivíduos se abastardem ao extremo, levados pelos corruptores de consciências; mas, o dia do despertar há de chegar. Tanto maior será a reação quanto mais o Espírito se tenha degradado. E, às vezes, é o único meio de corrigir os cínicos, os hipócritas e os indolentes.

Discípulo: E os empreiteiros da corrupção, até quando continuarão entregues a tão abjeta tarefa?

Mestre: Eles são instrumentos inconscientes de punição. Os homens castigam-se mutuamente. São semelhantes aos seixos que rolam no fundo dos rios, arrastados pela corrente das águas. No começo, eram ásperos e arestosos, mas, à força de se entrechocarem e se friccionarem, acabam alisando-se, tornando-se polidos e bruni-dos, como trabalhados por mão de artista. Cumpre notar ainda que a cada um será dado segundo as suas obras. O déspota de hoje será a vítima de amanhã — pois quem com ferro fere com ferro será ferido.

Discípulo: Estás com a razão, Senhor. És, de fato, o caminho, a verdade e a vida. És a luz do mundo.

Mestre: Lembra-te do que eu disse: Vós sois o sal da Terra e a luz do mundo. Não se acende uma candeia para colocá-la debaixo dos

móveis, mas no velador, para que a todos ilumine. Portanto, não basta que me consideres luz, é preciso que te tornes luz.

Discípulo: Cada vez mais me arrebatas com a tua luz, aclarando os problemas da vida, tornando acessíveis a todas as inteligências os mais complexos problemas sociais.

Mestre: Confessas que tens entendido o que eu disse? Bem-aventurado serás, se puseres em prática os meus ensinamentos. Não te esqueças: se os praticares. Trata, pois, de descobrir o reino de Deus em ti mesmo, no teu coração; depois, procura implantá-lo em teu lar; depois, em tua rua; depois, no mundo. Não tenhas pressa. Confia e espera, vigia e ora. Não penses em fazer o mais, antes de fazer o menos. No Universo, tudo é ordem e harmonia.

(Do livro Em Torno do Mestre, de Pedro de Camargo “Vinicius”, Feb Editora). **REE**

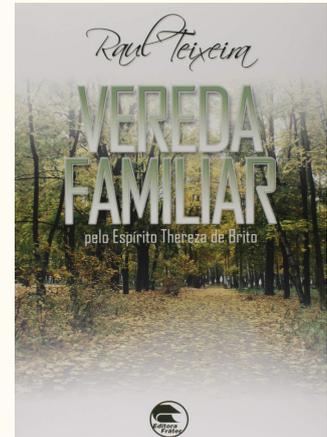
Estante Espírita

VEREDA FAMILIAR

THEREZA DE BRITO (ESPÍRITO) / JOSÉ RAUL TEIXEIRA

Em virtude da agitação na vida moderna e excessos de distrações facultados pelo avanço da tecnologia, a convivência familiar se revela complexa e cheia de desafios. Infelizmente muitos cônjuges, filhos, irmãos e pais revelam-se desqualificados para o enfrentamento dos desafios domésticos. Thereza de Brito aborda temas relevantes, tais como a educação dos filhos, a convivência ideal entre os casais, quais são os hábitos saudáveis a serem adotados no lar, com fidelidade à filosofia espírita.

Fráter Editora – 214 páginas



O MESTRE NA EDUCAÇÃO PEDRO DE CAMARGO “VINÍCIUS”

Com o objetivo de estimular o estudo e a meditação, apontados como instrumentos capazes de suscitar uma ação construtiva e a consolação edificante nesta fase de transições pela qual passa o mundo, a obra indica a tarefa educativa sob o enfoque da doutrina espírita como meio imprescindível ao processo evolutivo do ser humano e reforça a necessidade inadiável da educação da criança e do jovem, apontando-a como a melhor e a mais eficiente e econômica de todas as modalidades de assistência, por ser a única de natureza preventiva.

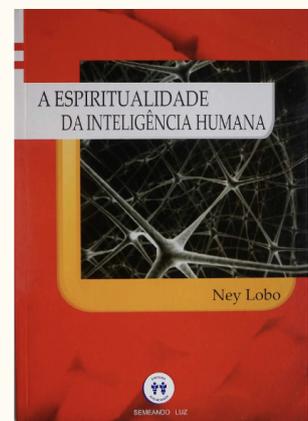
FEB Editora – 152 páginas

A ESPIRITUALIDADE DA INTELIGÊNCIA HUMANA

NEY LOBO

O estudo da inteligência humana na sucessão dos tempos sofreu várias modificações: de metafísica passou a científica; de espiritualista passou a materialista; de racional passou a psicológica; de anímica passou a cerebral (neural); da área privativa de filósofos e psicólogos passou ao domínio popular; de sagrada passou a profana; de unitária passou a pluralista. Diante dessa massa de publicações, depois de estudá-las uma por uma, o autor analisa a possível posição da doutrina espírita diante dessa matéria que vem despertando inusitado interesse.

Editora Auta de Souza – 188 páginas



Um editorial histórico

Cinquenta anos atrás, o Espiritismo estava em forte expansão em nossa nação, tendo um movimento organizado nacionalmente, com o médium Chico Xavier quebrando índices de audiência em entrevistas televisivas.



Marcus De Mario

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

Transcorria o ano de 1973, 116º aniversário de O Livro dos Espíritos, quando José Herculano Pires, em seu programa radiofônico No Limiar do Amanhã, pelas ondas sonoras da Rádio Mulher, de São Paulo, capital, deu início à leitura do editorial que abria o programa de sábados à noite, levando o Espiritismo a todos os interessados. Era um editorial diferenciado, pois o ilustre professor, filósofo, escritor e jornalista, fazia um apelo aos ouvintes para apoiarem a Revista Educação Espírita. Calma, amigo leitor, não estamos confundindo. Como explicamos no editorial da edição número 01, nossa revista digital homenageia a revista de mesmo nome sustentada por Herculano Pires entre os anos de 1972 e 1974. ou seja, cinquenta anos depois do encerramento do trabalho pioneiro do “metro que melhor mediu Kardec”, no dizer do médium Chico Xavier.

Pela sua importância histórica, e

por retratar o pensamento educacional espírita de Herculano Pires, trazemos aqui trechos selecionados do texto por ele lido ao microfone, e que foi publicado pela Editora Paideia no livro No Limiar do Amanhã, volume 4, Um Desafio no Espaço – Os Editoriais, organizado por Wilson Garcia.

“Para uma nova era é necessária uma nova educação. E uma nova educação está surgindo no Brasil para socorrer um mundo em agonia. As escolas espíritas brasileiras são o alicerce do novo edifício educacional que se ergue em nossa terra para o mundo que está nascendo. A educação espírita é uma consequência natural da filosofia espírita e é o socorro que Deus envia à Terra nessa fase de transição a fim de que as novas gerações sejam educadas em espírito e verdade. Educação espírita é educação integral e permanente.”

A aguçada visão de Herculano vislumbrava a Doutrina Espírita como portadora de uma nova educação e, portanto, de uma nova escola. Pro-

feticamente anuncia que a educação espírita, dádiva divina, surgia no seio da humanidade para salvá-la, neste momento de transição que ainda estamos vivendo, onde os valores morais estão em jogo, e o mal luta com todas as suas forças para não sucumbir ao bem e, assim, entrarmos em definitivo na era de regeneração planetária.

“A revista Educação Espírita é única no mundo porque só no Brasil surgiram condições para o seu aparecimento. Todo espírita consciente das suas responsabilidades doutrinárias tem o dever inalienável de ajudar a divulgação dessa revista.”

Cinquenta anos atrás, o Espiritismo estava em forte expansão em nossa nação, tendo um movimento organizado nacionalmente, com o médium Chico Xavier quebrando índices de audiência em entrevistas televisivas (lembramos do programa Pinga Fogo na TV Tupi), ou seja, somente aqui poderia existir uma revista espírita dedicada à educação. E assim como Kardec salientara a existência do verdadeiro espírita, Herculano Pires chama ao trabalho de divulgação os espíritas conscientes, únicos preparados para entender a educação do espírito reencarnado.

“Está saindo agora novo exemplar da revista Educação Espírita. Sua finalidade não é comercial, é doutrinária. A educação é um instrumento de preparação do futuro. Sem uma educação espírita, não teremos jamais um mundo melhor na Terra. Pense nisso, amigo ouvinte. Medite sobre isso, amigo ouvinte, e ajude-nos a assentar as pedras da nova era. Adquira, leia e medite sobre cada exemplar da revista Educação Espírita. Precisamos de você, da sua colaboração.”

Aqui temos o jornalista e educador fazendo um apelo sincero, saído do fundo de sua alma, para que os espíritas e as pessoas em geral, ouvintes do programa No Limiar do Amanhã, auxiliassem a propagação da revista, se interessassem por ela, pois é através

da educação que preparamos as novas gerações, que alicerçamos o futuro humano, e essa educação é a que o Espiritismo apresenta, alicerçada na imortalidade da alma e sua reencarnação, assim como tendo por base os ensinamentos morais do Evangelho. E continua o mestre paulista:

“Não se deixe iludir pela opinião de pessoas e instituições que se entregaram à fascinação das trevas e combatem a educação espírita. Pense nisso, amigo ouvinte. Desde Platão, cinco séculos antes de Cristo, até Kardec, que trata do assunto em O Livro dos Espíritos e na Revista Espírita, passando pelos maiores pedagogos de todas as épocas, sabemos que a educação é o único instrumento capaz de transformar o mundo. O espírita e a instituição espírita que se opõem ao desenvolvimento da educação espírita estão sob a fascinação de espíritos que não trabalham na seara do Cristo, mas nos pantanais do anticristo. Não dê ouvidos à perturbação. Pense o que seria de você sem educação e o que será do mundo sem educação espírita.”

Este trecho do editorial revela a verdade histórica da incompreensão dos espíritas com relação à educação espírita. Herculano Pires foi contestado veementemente pela imprensa espírita, e até amigos dele se afastaram, pois não se concebia à época o viés educacional do Espiritismo, portanto, não se compreendia o lançamento de uma revista para defender e propagar uma ideia que ainda estava em gestação, pelo menos para a maioria dos dirigentes das instituições espíritas, mas não para o filósofo, escritor e também tradutor das obras de Allan Kardec, formadoras da chamada codificação espírita. A luta foi imensa, de dezembro de 1972 a dezembro de 1974, com sacrifícios pessoais para publicar seis números da revista, que era impressa. Mesmo com o decisivo apoio de Frederico Giannini Júnior, gestor da Editora Edicel e responsável pela publicação, sua continuidade não

foi possível.

Mas tudo isso é história, é o passado. Hoje não mais se debate a educação espírita, a não ser sua aplicação, sua prática, pois os fundamentos estão lançados, a literatura espírita sobre educação cresceu. Embora muito haja ainda a ser feito pela educação espírita, neste início de terceiro milênio da cristandade o surgimento de uma nova proposta jornalística e pedagógica com o lançamento em formato digital da Revista Educação Espírita, somente encontrou apoio. Com quatro edições lançadas, nenhuma crítica, nenhum anátema nos foi dirigido, pelo contrário, recebemos inúmeras mensagens de apoio, de gratidão, de aplausos pelo conteúdo até agora veiculado.

Como disse Herculano Pires, a finalidade da REE não é comercial, é doutrinária, motivo pelo qual sua assinatura é gratuita, e trabalhamos voluntariamente com muito prazer e alegria para confeccionar cada número. Mesmo assim, isso não significa que não necessitemos do decisivo apoio dos espíritas conscientes da importância da educação, para que a revista chegue aos pais, aos professores, aos evangelizadores de todas as partes do país e do exterior.

Não nos iludamos. Somente através da educação, entendida como educação moral do espírito reencarnado, transformaremos a humanidade, saindo do turbilhão de agonias do mundo em transição para a paz do mundo de regeneração, pois finalmente viveremos no bem e no amor. Mas essa educação não pode ficar apenas no terreno das palavras, exige a ação concreta e contundente dos espíritas, priorizando a chamada evangelização da família nos centros espíritas, assim como influenciando os professores para que possam fazer uma nova escola, e os pais para que apliquem a educação espírita junto aos seus filhos.

Ao mestre José Herculano Pires nossa gratidão.

Rogamos a Jesus o abençoe, assim como ao Frederico Giannini Júnior e ao Merhy Seba, todos retornados ao mundo espiritual, que se juntaram lá em 1972 para fazer a revista Educação Espírita, que agora retorna em novo momento histórico, mais tecnológico e avançado, para dizer às mentes e aos corações que o Espiritismo é essencialmente doutrina de educação, e que eles, como pioneiros, estavam certos!

REE

j. herculano pires

NO LIMIAR DO AMANHÃ 

Um desafio no espaço Os editoriais



org. wilson garcia

 Paideia

Oficina de artes plásticas

As artes plásticas desenvolvem a criatividade de forma fabulosa, facilitando a livre expressão, a concentração, o sentimento estético, e favorece o desenvolvimento afetivo quando trabalhado em grupos.



Walter Oliveira Alves

As artes plásticas incluem todas as manifestações por meio de elementos visuais e táteis, como pontos, linhas, formas, volumes, cores etc, reproduzindo formas da natureza ou realizando formas imaginárias.

As artes plásticas desenvolvem a criatividade de forma fabulosa, facilitando a livre expressão, a concentração, o sentimento estético, e favorece o desenvolvimento afetivo quando trabalhado em grupos.

É uma linguagem natural, muitas vezes mais clara e significativa que a linguagem oral ou escrita, e que pode ser compreendida por todos, seja qual for o idioma.

A princípio, pode ser uma atividade puramente lúdica, passando a ser um importante instrumento de ação dentro de um determinado conteúdo em estudo, concretizando a aprendizagem ou traduzindo, em linguagem

plástica, conceito de difícil assimilação.

Por exemplo, quando trabalhamos a primeira parte de O Livro dos Espíritos, no item Criação, as crianças construíram maquetes de todas as fases evolutivas do planeta, utilizando material de sucata. Foram montados painéis com recortes e colagens sobre o item Diversidade das Raças Humanas.

No item Pluralidade dos Mundos, foi construído todo o sistema solar, incluindo o Sol, os planetas e satélites, com bolas de isopor pintadas e penduradas com linhas. As crianças pequenas fizeram painéis com dobraduras de animais e plantas.

Na segunda parte de O Livro dos Espíritos, as crianças realizaram maquetes de cidades do nosso mundo e cidades do mundo espiritual, inspirados em Nosso Lar. Fantoches com saquinhos de papel para demonstrar o corpo físico e o perispírito. Maque-

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.

tes e painéis com detalhes da cidade Nosso Lar, como o Campo da Música, o Bosque das Águas e o Palácio da Governadoria, foram feitos pelas crianças.

Na terceira parte de O Livro dos Espíritos, as crianças fizeram painéis com cartazes ilustrando diversas parábolas e ensinamentos de Jesus, ligadas ao estudo das Leis Morais. Maquetes com a região da Palestina, incluindo o Mar da Galileia ou Lago de Genesaré, o Rio Jordão, a Samaria e a Judeia etc

Entre as diversas manifestações das artes plásticas, destacamos as seguintes para aplicação na evangelização espírita infantojuvenil: dobraduras, recorte e colagem, montagem, pintura e modelagem.

Dobraduras – estimula a criatividade da criança e pode servir no desenvolvimento de muitos temas.

Recorte e Colagem – com as crianças pequenas, podem-se iniciar recortes com as próprias mãos, em jornais, revistas, papéis de embrulho etc.

Montagem – muita coisa poderá ser feita utilizando-se de sucata, material considerado de pouco ou nenhuma utilidade.

Pintura – existe uma infinidade de técnicas de pintura, incluindo vários tipos de tintas. Podem ser utilizadas diversas superfícies como papel, telas para pintura, cartolina, lixa, madeira, gesso etc.

Modelagem – a modelagem oferece a oportunidade de fazer e refazer o trabalho. A criança, pois, pode explo-

rar várias possibilidades durante um mesmo trabalho, gerando autoconfiança e favorecendo a pesquisa de formas.

(Extraído do livro *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, IDE Editora).

REE



Educação com valores e sentimentos

Os cursos no ambiente espírita foram e são necessários, mas é notório um excesso de “escolarização”: programas padronizados, visão infantilizada da adolescência e juventude, exigências de requisitos e de pré-requisitos para cursos e atividades.



Antonio Cesar Perri de Carvalho

Antonio Cesar Perri de Carvalho é professor titular aposentado da Universidade Estadual Paulista, Doutor em Ciências, ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita Brasileira.

O assunto educação à luz do espiritismo, ao longo do século XX, contou com variados momentos: de implantação de programas para crianças e jovens, depois para adultos; a criação de instituições de ensino espíritas e as propostas para as orientações básicas nos ambientes familiares.

Por razões legais, surgiu um novo cenário para as instituições de ensino, com a promulgação da Constituição Brasileira, em 1988 e a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394, de 20/12/1996). Além da premissa da laicidade, cabem aos Conselhos de Educação Municipais, Estaduais e o Nacional, a definição de requisitos para a autorização e para a avaliação de

instituições de ensino e para oferta de seus cursos.

Nesse contexto, e por cenários mercadológicos, a maioria das instituições de educação espíritas não subsistiram. Todavia, além da vertente formal há imenso campo de atuação.

Aí ressalta-se a necessidade de se priorizar as atenções e apoios às instituições espíritas que, sem preocupação do ensino formal e profissional, têm um amplo espectro de atuação no conceito de “escola de espíritos”, de orientação de encarnados, nas várias faixas etárias, e de desencarnados.¹

Evidentemente que tudo tem seu momento e dosagem. Os cursos no ambiente espírita foram e são necessários, mas é notório um excesso de “escolarização”: programas padronizados, visão

infantilizada da adolescência e juventude, exigências de requisitos e de pré-requisitos para cursos e atividades. O potencial trabalhador tem dificuldade de se integrar com espontaneidade nos centros espíritas. A própria mediunidade está “engessada” e há espíritas e centros que nem contam com a atuação de médiuns porque estes se tornaram “especializados” ou raros. O evidente decréscimo da atuação de adolescentes e jovens. A soma da quantidade de anos desde os momentos iniciais dos ciclos de infância e juventude, até os demais cursos, ultrapassa-se o tempo de formação de um profissional de nível superior. É hora de se fazer um reestudo sensato e sério de todo o processo.¹

Na ótica espiritual, a educação é um processo abrangente e continuado e, que Emmanuel, aponta desde a base: “a melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”.² Também Emmanuel – em livro homônimo –, desde 1938 oferece diretrizes para um “plano pedagógico que implica esse grandioso problema tem de partir ainda do simples para o complexo. Ele abrange atividades multiformes e imensas”.³ Essa proposta continua pertinente na atualidade. Nas atividades do movimento espírita, na sociedade em geral, e, na convivência rotineira da vida, deve ficar bem claro o

norteamento da Espiritualidade: “a educação da alma é a alma da educação”.⁴

Esses parâmetros devem norteiar as ações espíritas.

De nossa parte, valorizamos as propostas vivenciadas por Mário da Costa Barbosa (1936-1990), um bom e prudente visionário, com desdobramentos de sua ação bem-marcados principalmente nos Estados do Pará e de São Paulo. Trata-se da Metodologia do Espaço de Convivência, Criatividade e Educação pelo Trabalho (ECCET).⁵

Em síntese, Mário da Costa Barbosa insistia: “[...] a metodologia não deveria ser apreendida com um receituário ou modelo para ser aplicado e, sim, uma maneira de viabilizar o trabalho Assistencial Espírita, a Evangelização (de crianças, jovens e adultos), e a própria convivência no dia a dia da casa espírita. A compreensão e prática das categorias favorece a relação entre os ideais cristãos e as possibilidades reais de viver a mensagem no contexto em que se está inserido.”⁵

No livro *Conviver para amar e servir* que registra essa proposta, os organizadores concluem: “Essa proposta metodológica para os espíritas é uma forma de lembrar que em nossas práticas a caridade verdadeira deve presidir o agir e o pensar, logo convidando evangelizadores/trabalhadores/assistentes a buscar a vivência da mensagem, do que ideias de catequizar mentes. Dando sentido prático e essencial ao “amar ao próximo como a si mesmo”^{1,5}. Tudo dentro de uma ação tangenciadora e integradora, sem delimitações em departamen-

tos e hierarquias.¹

De nossa parte chegamos a acompanhar vários seminários desenvolvidos por Mário da Costa Barbosa e manter convivência próxima. Indelévelmente ficaram marcados em nossa memória as interpretações sobre a Parábola do Bom Samaritano, valorizando “o tempo dedicado ao próximo; o sentir e o cuidar, sem transferir a responsabilidade, que pede envolvimento e apoio. Significa conviver com o próximo, viver a mensagem no dia a dia”. Igualmente, as referências aos trabalhos da histórica Casa do Caminho, “com destaque à solidariedade com o próximo, desvelando o seu sofrimento e amparando-o em sua dor”.⁵

Numa série de quatro seminários intitulados “Educação & Atividades Espíritas” realizados na sede da Federação Espírita Brasileira, durante nossa gestão, entre 2014 e início de 2015, atuaram expositores espíritas convidados, com efetiva ação na docência em vários níveis de ensino. Temas centrais: Mudança para transformação? Mudar equivale a transformar? Como ensinar a Doutrina Espírita com sentido e prazer, de forma a contribuir com a felicidade, a realização pessoal e profissional de cada participante de estudo e para a construção de uma sociedade mais justa, humana e socialmente viável?

Ao final, concluiu-se que há necessidade de algumas mudanças que possam levar a transformações, como: “criar espaços interativos e dialógicos nos encontros de aprendizagem (mais conversa, menos exposição; os participantes

têm muito com que contribuir); organizar espaços de aprendizagem atrativos e diversificados (jardins, excursões, visitas culturais e assistenciais); promover mais momentos informais de confraternização; conhecer o perfil do grupo e considerá-lo na escolha de abordagens didático-pedagógicas, as quais devem ser criativas e diversas; desenvolver acolhimento e zelo nas relações interpessoais; abordar o conhecimento doutrinário como apoio à transformação moral e social e não como um fim em si mesmo; considerar os saberes anteriores e atuais dos participantes no desenvolvimento do conteúdo; desenvolver acolhimento e zelo nas relações interpessoais; abordar o conhecimento doutrinário como apoio à transformação moral e social e não como um fim em si mesmo; considerar os saberes anteriores e atuais dos participantes no desenvolvimento do conteúdo; trabalhar com **problemas** e não somente com **temas**”.^{1,6}

Torna-se oportuna a contínua reflexão que, independentemente de adjetivações, o profissional da educação, o administrador, e qualquer cidadão que seja espírita, deve se esforçar em pautar seu comportamento pela vivência dos postulados espíritas, concretizando exemplos de homem de bem: “Espírita deve ser o nome de teu nome...”⁷

Em síntese, entendemos que há necessidade de se trabalhar não apenas em nível cognitivo, mas com os valores e sentimentos.

Referências:

- 1) Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Centro espírita. Prática espírita e cristã*. Cap. 1.1 e 5.2.4. São Paulo: USE. 2016.
- 2) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *O consolador*. Perg. 110. Brasília: FEB. 2013.
- 3) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Emmanuel*. Cap. XXXV. Brasília: FEB. 2013.
- 4) Vieira, Waldo. Pelo espírito André Luiz. *Conduta Espírita*. Cap. 42. Rio de Janeiro: FEB. 2012.
- 5) Sarmiento, Helder Boska de Moraes; Pontes, Reinaldo Nobre; Parolin, Sonia Regina Hierro (Org). *Conviver para amar e servir*. Baseado em Mário da Costa Barbosa. Brasília: FEB. 2013. 166p.
- 6) FEB discute educação e atividades espíritas. Brasil Espírita. In: *Reformador*. Ano 133. No 2.232. Março de 2015. p.187.
- 7) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Religião dos Espíritos*. Cap. Doutrina Espírita. Rio de Janeiro: FEB. 2008. **REE**



Educação através da música

Não há equívocos em afirmar que a variedade de sons alcançados pelas notas musicais na integração entre instrumentos e vozes humanas exerce grande influência na emoção e no desenvolvimento das criaturas humanas. Claro que com variações, pois determinada melodia poderá trazer lembranças agradáveis a alguém, provocar melancolia e até entusiasmo em outras, enquanto nada provoque em muitas pessoas.



Orson Peter Carrara

Didática e pedagogicamente são muito conhecidos os efeitos da música na sensibilização que educa os sentimentos. Especialmente em crianças que ficam com memórias marcantes para a vida adulta das músicas utilizadas por seus pais ou professores.

Mas, claro, que também em adultos que sempre nos sensibilizamos com músicas conhecidas ou não, que temos ocasião de ouvir em trilhas sonoras de filmes ou em apresentações musicais específicas e mesmo em corais nas aberturas de eventos culturais, religiosos ou comemorativos.

Não há equívocos em afirmar que a variedade de sons alcançados pelas notas musicais na integração entre instrumentos e vozes

humanas exerce grande influência na emoção e no desenvolvimento das criaturas humanas. Claro que com variações, pois determinada melodia poderá trazer lembranças agradáveis a alguém, provocar melancolia e até entusiasmo em outras, enquanto nada provoque em muitas pessoas.

O tema é interessante e mereceu uma única pergunta de Kardec em *O Livro dos Espíritos*: a de número 251. Mas há observações valiosas em *Obras Póstumas* e o tema também foi muito explorado na *Revista Espírita*.

Sem preocupar-nos com a história da música, biografia de grandes mestres ou outras informações de caráter cultural ou histórico, procuremos analisar o tema, à luz da Doutrina Espírita, sobre lembranças e emoções que a música

Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.

provoque na sensibilidade humana. Afinal o que diz a Doutrina Espírita?

Em *Obras Póstumas*, no capítulo 'A Música Celeste', numa reunião familiar, a filha indaga ao pai se haveria música no Plano Espiritual. Sob ação mediúcnica, ela escreve resposta do Espírito: *O som de nossos instrumentos, a nossa mais bela voz, não podem dar a mais fraca ideia da música celeste e sua suave harmonia.*

Logo mais o Espírito São Luiz ensina: *A filha, desligando-se parcialmente, foi admitida nas regiões celestes onde pode perceber as impressões da harmonia celeste e expressou "Que música! Que música!"*

E Kardec indaga o compositor Rossini* (Espírito) sobre o estado atual da música e sobre as modificações que lhe poderiam trazer a influência das crenças espíritas e a resposta do Espírito inicia-se com abordagem sobre *harmonia*. Segundo o dicionário, a palavra *harmonia* significa *sucessão de sons agradáveis ao ouvido. Arte de formar e dispor os acordes musicais. Concórdia, paz e amizade entre pessoas. Ordem, coerência.* O Espírito Rossini, todavia, em outras palavras, define harmonia como: *resultante de um arranjo musical; como um sentido íntimo da alma e que é percebida em razão do desenvolvimento desse sentido íntimo da alma.*

E oferece-nos esta pérola de pensamento: *"(...) O Espírito produz os sons que quer. (...) Aquele que compreende muito, que tem nele a harmonia já conquistada, age sobre o fluido universal e reproduz o que o Espírito concebe, sente e quer (...)"*.

Numa comparação, usando

inclusive o pensamento de Rossini, podemos dizer que o éter vibra a ação da vontade do Espírito. A harmonia que traz em si se concretiza como a exalar o perfume, com lentidão ou rapidez, como no som harmonioso que se espalha. O Espírito que já conquistou a harmonia é como aquele que tem a aquisição intelectual. O Espírito sábio que ensina a ciência sente-se feliz por ensinar os que não sabem. O Espírito que faz o éter ressoar com os acordes da harmonia que já traz em si, sente-se feliz de ver satisfeitos os que o ouvem. E do mesmo Espírito, encontramos essa definição magistral: *A música é o médium da harmonia.*

Ela é, pois, essencialmente, moralizadora, uma vez que leva harmonia às almas, que por sua vez as eleva e as engrandece. Deduz-se, pois, que a música exerce uma feliz influência sobre a alma e a alma que a concebe exerce também uma influência sobre a música.

A alma virtuosa que tem a paixão do bem, do belo, que adquiriu a harmonia, produzirá obras primas capazes de penetrar as almas mais blindadas, fechadas em si mesmas, e comovê-las. Já o compositor *terra-a-terra* como poderá representar a virtude que ele despreza, o belo que ignora ou o grande que ele não compreende? Suas composições serão o reflexo de seus gestos sensuais, de sua leviandade. Serão obscenas, licenciosas, sensuais e causarão mais danos que melhorar os ouvintes.

É aí que o pensamento de Rossini, adaptando-o com texto de nossa autoria, aparece em toda sua grandeza: O Espiritismo, morali-

zando os homens, exercerá, pois, grande influência sobre a música. Por sua vez, ouvintes moralizados, apreciarão músicas elevadas, deixarão de lado a música frívola que se apodera das massas.

Na *Revista Espírita*, de maio de 1858, entretanto, Kardec entrevista o compositor Mozart (1756-1791), que foi famoso menino prodígio (aos 4 anos já tocava de cor e aos 5 já compôs), e que declarou “Quando estou em boas disposições e inteiramente só, durante o meu passeio, os pensamentos musicais me vêm com abundância. Ignoro donde procedem esses pensamentos e como me chegam; nisso não tenho a mínima vontade, a menor intervenção”. Habitante de Júpiter, revelou: “Onde habito, há melodia em toda parte: no murmúrio das águas, no ciciar das folhas, no canto dos ventos; as flores rumorejaram e cantam; tudo produz sons melodiosos. Sê bom, alcança este planeta pelas tuas virtudes”. E fornece essa pérola para esse tema: *A música religiosa ajuda a elevação da alma. O pensamento compõe e os ouvintes desfrutam.* Claro que a história humana registrou a presença de grandes gênios da música em nosso planeta. Seria impossível relacioná-los todos num simples artigo, abordar suas conquistas e feitos, a genialidade que nos ofereceram. Optamos por Mozart, pois que presente na *Revista Espírita*.

E na mesma publicação, de maio de 1861, o Espírito Lamennais (brilhante escritor, figura influente e controvertida na história da igreja francesa e ordenado padre aos 34 anos) afirma: *a música é a arte que vai mais direta ao coração.*

Já na edição de janeiro de 1869, o mesmo Rossini afirma: *para ser músico, não basta mais alinhar as notas sobre uma pauta, de maneira a conservar a justeza das relações musicais: assim só se produz ruídos agradáveis; mas é o sentimento que nasce sob a pena do verdadeiro artista. É ele que canta, que chora, que ri. Mas para dar alma à música, para fazê-la chorar, rir, uivar, é preciso em si mesmo ter sentido estes diferentes sentimentos de dores, de alegrias, de cólera.*

E Kardec, com toda sua lucidez, também na *Revista Espírita*, exemplar de setembro de 1864, nos traz essa importante revelação: *A música comove as fibras entorpecidas da sensibilidade e as predispõe a receber as impressões morais. A música amolece a alma – é poderosa auxiliar de moralização.*

Nesta altura, como poderíamos esquecer os grandes nomes da música nacional e internacional? Vozes inesquecíveis, melodias extraordinárias, compositores, autores, intérpretes, conjuntos, maestros, letras e apresentações que marcaram época e conquistaram memórias em todos os tempos, em composições inesquecíveis e belíssimas.

Neste ponto, podemos buscar a questão 251 de *O Livro dos Espíritos: Os Espíritos são sensíveis à música?* E a resposta: *Queres falar da vossa música? O que ela é diante da música celeste? Desta harmonia que nada sobre a Terra pode vos dar uma ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia. Entretanto, os Espíritos vulgares podem experimentar um certo prazer em ouvir a vossa música, porque não são ainda capazes de compreender outra*

mais sublime. A música tem para os Espíritos encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave.

Tudo isso para pensarmos no esforço da espiritualidade em despertar nossa sensibilidade. Seja através da música religiosa – em corais, conjuntos ou valores individuais –, de qualquer denominação, seja pelas canções que marcam as crianças para sempre ou pelas melodias dos grandes gênios musicais de nossa história... Ou mesmo, e por que não, nas músicas contemporâneas e fruto do regionalismo, em todo o planeta?

É que a música é também um dos instrumentos de despertar da sensibilidade humana. Existem vários, como a dor através da expiação; as provas através dos obstáculos; a fé como virtude, entre tantos outros. E entre eles, a música, para elevar nosso padrão vibratório e nos convidar a pensar na grandeza de Deus.

Portanto, sem sombra de dúvida, um expressivo instrumento educativo.

Ponderemos que estamos num mundo de provas e expiações, onde ainda há império do mal. E se, num plano de provas e expiações, já temos os sons magníficos da natureza, a voz humana que sensibiliza nos esforços e combinações vocais, e a presença das belas músicas que nos ajudam a viver com mais harmonia, podemos imaginar o que nos aguarda para o futuro?

Selecionemos, pois, as belas

conquistas que já possuímos no campo desta arte maravilhosa que é a música, para elevarmos o padrão espiritual de nossos ambientes. Deixemo-nos comover pela mensagem que trazem; reflitamos nas motivações que ensejaram a concepção dessas peças que verdadeiramente nos comovem pela beleza e sublimidade. E, obviamente, prestemos também mais atenção no canto dos pássaros; no latido dos cães e sons característicos de outros animais; nos sons naturais de trovoadas, chuvas e ventos e mesmo na variedade das vozes humanas, para percebermos o quanto o som influencia nossa harmonia ou desarmonia interior. É, como em tudo, uma questão de seleção e afinidades. Aprendamos, pois, a selecionar...

E, claro, usar a música como recurso didático pedagógico de alta funcionalidade, nas iniciativas que motivem crianças e adultos, educando o sentimento e facilitando a transformação de velhos hábitos e mazelas em novos padrões de comportamentos educativos, no lar, na família, em casa, na sociedade.

Chego mesmo a pensar que, coletivamente, precisamos resgatar essas lindas composições que moveram os ideais no passado (aqui refiro-me aos desfiles cívicos, com bandas marciais, fanfarras e mesmo os conhecidos dobrados) para, atualmente, resgatarmos a dignidade brasileira e o amor à Pátria, dispensando essas disputas tolas que só perturbam e angustiam o ambiente nacional.

O que se passa, interiormente em nós, no ambiente familiar e



socialmente, é fruto de uma educação ainda deficiente, cujo quadro podemos alterar e a música pode ser fator de alta contribuição nesse processo indispensável.

* Gioacchino Antonio Rossini -
Compositor italiano - 29-11-1792
- 13-11-1868

Nota do autor: As transcrições efetuadas nesta matéria foram de edições do Instituto de Difusão Espírita, com tradução de Salvador Gentile. **REE**

Educar a criança reclama urgência

Quem já teve a oportunidade de verificar as maravilhas oferecidas por um desses dispositivos móveis como um smartphone ou um tablet sabe como são sedutores. Tudo está programado para facilitar o uso



Lucia Moysés

Lucia Moysés atuou na Universidade Federal Fluminense no curso de Pedagogia e no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação. Faz parte da equipe da Área de Educação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ).

Cortar os brotos defeituosos assim que apontarem a fim de que a árvore cresça apumada. Assim aconselha Santo Agostinho aos pais no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. XIV). Observar bem as atitudes dos filhos e tratar de corrigi-los a tempo também faz parte da sabedoria popular: “é de pequenino que se torce o pepino”.

Como educadora, lamento quando vejo crianças crescendo com maus hábitos, sem que o adulto a oriente; aflijo-me ao perceber que, ao invés de corrigi-las, há pais que voluntária ou involuntariamente, alimentam tais desvios, como no caso que me foi narrado por uma professora que atua numa escola

de periferia, no Rio de Janeiro.

Em uma sala de aula do 5º ano, a professora sentiu falta do seu telefone celular que estava guardado na bolsa. Ela o havia desligado, meia hora antes, ali mesmo. No local só entrara ela e seus alunos. Depois de anunciado o problema, todas as tentativas positivas foram utilizadas, dando chance ao faltoso de devolver o telefone, preservando-se o anonimato. Nada funcionou.

Passadas duas semanas, uma aluna daquela turma aparece com um celular idêntico ao da professora. Por se tratar de uma menina que vive com grande dificuldade financeira, a professora comunica o fato à diretora. Como havia um meio de reconhecer o aparelho, ficou provado que aquele era o que

desaparecera. Tal fato levou a direção da escola a solicitar que a aluna o devolvesse, o que foi feito.

Indagada sobre os motivos da sua atitude, a garota respondeu, simplesmente, que deseja ter um telefone como aquele.

Para espanto geral, no dia seguinte, a diretora recebe uma ligação da mãe, inconformada com a medida tomada pela escola, exigindo que o aparelho fosse devolvido à filha.

Ignoro os motivos que levaram a mãe a acobertar a atitude da filha. Na melhor das hipóteses, imagino que a garota tenha chegado à casa com o celular afirmando tê-lo recebido de alguém ou encontrando-o na rua. Em ambos os casos, qualquer mãe ou pai zeloso da formação moral dos filhos iria querer apurar os fatos, principalmente se levasse em conta o valor do objeto em questão. Se tivesse sido encontrado, haveria de descobrir um meio de devolvê-lo ao seu verdadeiro dono. Caso se tratasse de um presente, o bom senso apontaria a necessidade de se confirmar tal fato com o doador.

Deixar de tomar tais providências é ser conivente com a atitude equivocada do filho; é deixar de cumprir o seu papel de orientar os seus passos nas sendas do bem.

Analisando o móvel da ação da aluna, percebemos que se deixou levar unicamente pelo seu desejo. Eis aí um problema grave que os pais precisam enfrentar desde cedo. Respeitar o que é do outro deveria ser uma das primeiras lições de moral

ministrada pelos pais à prole. Fechar os olhos a isto é deixar crescer o broto torto na árvore, tornando difícil a sua posterior remoção.

Confesso que o caso me instigou tanto, que passei a me aprofundar na questão do objeto do desejo: o aparelho celular.

Quem já teve a oportunidade de verificar as maravilhas oferecidas por um desses dispositivos móveis como um smartphone ou um tablet sabe como são sedutores. Tudo está programado para facilitar o uso: vídeos, filmes, músicas e jogos que podem ser baixados; redes sociais e conversas que podem ser acessadas; programas de televisão que podem ser acompanhados em tempo real; além de ser possível conversar ao telefone vendo a imagem do interlocutor, e mais uma infinidade de recursos que só os experts conseguem dominar.

Nessa nossa sociedade de consumo, que utiliza a propaganda maciça para despertar nas pessoas o desejo de comprar os novos produtos lançados ininterruptamente no mercado, não é de se admirar que tantos se sintam fascinados por esses aparelhos que prometem tanta diversão, além de agregar status aos seus proprietários. É compreensível, embora não justificável, que crianças e jovens desejem ardentemente possuí-los.

Conscientes de que estamos todos imersos nesse tipo de sociedade, é imperioso que nós, os adultos, nos indaguemos

acerca do quanto estamos nos deixando enredar nas malhas de indústrias bilionárias que dispõem dos mais variados meios de nos fazer sonhar com os seus produtos, vendo-os como indispensáveis à manutenção da nossa felicidade. Somos manipulados o tempo todo e, na maioria das vezes, nem nos damos conta disto. Nossos filhos nada mais fazem do que nos copiar. Seus desejos nascem, inúmeras vezes, dos nossos.

Então, para se evitar situações embaraçosas como a aqui relatada, seria prudente que os pais, em primeiro lugar, se conscientizassem de que fazemos parte desse grande caldo cultural que nos faz associar a aquisição de certos bens à felicidade e ao prazer. Em um segundo momento, seria de grande valia que eles pudessem ajudar a criança a fazer idêntica constatação. E nos casos em que a situação econômica da família é precária, importaria dialogar com a criança, levando-a a confrontar o seu desejo de possuir determinados objetos de valor, com a real situação econômica da família.

Ensinar a criança a postergar um desejo ou mesmo a ele renunciar concorre para prepará-la para os embates da vida, fortalecendo-a para enfrentar as horas em que nem tudo são flores.

No caso que relatamos, uma conversa franca e esclarecedora entre a mãe e a filha em torno do seu desejo de ter um celular, poderia ter evitado que enfrentassem uma situação tão

constrangedora. No meu íntimo torço para que a menina tenha aprendido a lição acerca do respeito à propriedade alheia. Sei, no entanto, que se não perceber nos adultos que lhe são próximos, aqueles que ela respeita e ama, comportamentos morais dignos e corretos, talvez continue furtando, apenas tomando mais cuidado para não ser apanhada.

É inevitável a lembrança do famoso pensamento de Pitágoras, enunciado há mais de 2.500 anos: “Educai a criança para não ser necessário punir o adulto”.

A criança, de fato, não pode prescindir da educação do seu caráter, posto que não é um anjo vivendo em um mundo de provações. Ao contrário, é geralmente um espírito necessitado de orientação e ajuda para cumprir os seus compromissos reencarnatórios.

O espírito Camilo, pela mediunidade de Raul Teixeira, deixou assim registrado o papel dos educadores na lapidação dos corações infantis: “O tempo presente tem necessidade de entendimento e calma, de reflexão e digna atitude, de alegria e confiança na ação formosa de Jesus de Nazaré sobre parte do seu rebanho que estamos ajudando a soerguer da ignorância para o conhecimento da caliginosa sombra à celeste claridade.” É, sem dúvida, um convite para que façamos a nossa parte.

Do livro *Educar os Filhos, Compromisso Inadiável*, capítulo 13, Editora Eme). **REE**

Atividade prática

Projeto Vivendo em Paz



Marcus De Mario

Justificativa
“Se queremos alcançar a verdadeira paz neste mundo e se queremos desfechar uma guerra verdadeira contra a guerra, teremos de começar pelas crianças; se crescerem com a sua inocência natural, não teremos de lutar; não teremos de tomar resoluções ociosas e infrutíferas, mas seguiremos do amor para o amor, da paz para a paz, até que finalmente todos os cantos do mundo estarão dominados pela paz e amor, pelo que o mundo inteiro está ansiando, consciente ou inconscientemente” (Gandhi).

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

Objetivos

1. Promover na criança valores humanos como tolerância, respeito, fraternidade e solidariedade.
2. Conduzir a nova geração para uma convivência harmoniosa e geradora de felicidade.
3. Trabalhar ações de paz dentro

dos contextos da vida, destacando a importância da cooperação e do amor ao próximo.

Tempo Previsto

4 aulas

Problematização

As crianças têm dificuldades em não agredir, em não usar a violência, física e verbal, para resolver conflitos.

Conteúdo a Ser Desenvolvido

1ª Aula

Tema: A Paz Depende de Você

Objetivo Específico: Compreender que a paz depende do que fazemos com os outros.

Conteúdos a Serem Desenvolvidos

Através de Atividades: Conhecer a si mesmo para ter paz interior.

A minha paz faz limite com a paz dos outros. Para ter paz é preciso saber conviver respeitando liberdades e direitos ao mesmo tempo em que praticamos responsabilidades e deveres.

2ª Aula

Tema: Só o Amor Constrói a Paz

Objetivo Específico: Entender que o amor é a base da paz.

Conteúdos a Serem Desenvolvidos Através de Atividades: Só pelo amor vale a vida. Cuidar e preservar a vida é uma grande prova de amor, é, sobretudo, gratidão pelo milagre de viver, desfrutando da maravilhosa evolução da humanidade. A paciência e a perseverança são provas do nosso amor pela vida e promovem paz nas relações com o outro e com a natureza.

nem mais nem menos. Devemos realizar a felicidade no trabalho, no lar, na sociedade, sendo úteis. Devemos promover a felicidade na vida, aprendendo para auxiliar.

3ª Aula

Tema: A Não Violência

Objetivo Específico: Compreender que a violência não traz a paz.

Conteúdos a Serem Desenvolvidos Através de Atividades: O caminho da paz é o caminho da verdade. Ser honesto e não mentir é muito importante para estabelecer a paz. Não temos necessidade de sermos violentos e falsos. A não violência só acontece quando deixamos de explorar os outros e sabemos nos contentar com o que somos e temos.

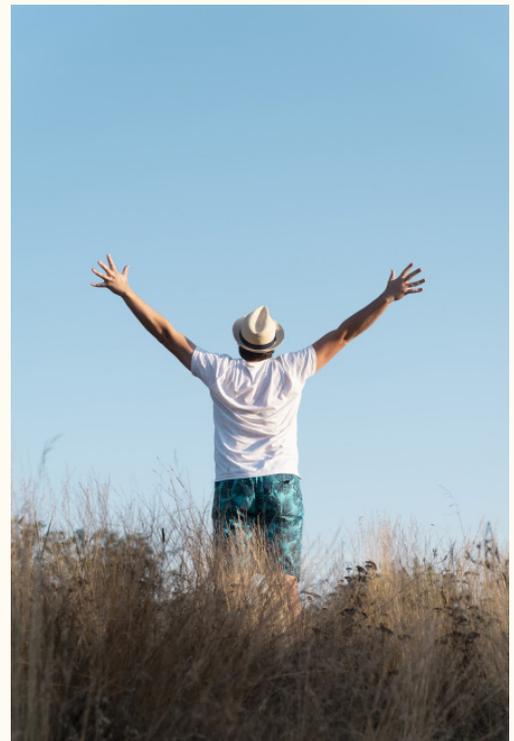
(Do livro *Prática Educativa para Pais e Educadores*, Edição Clube de Autores). **REE**

4ª Aula

Tema: Vamos Ser Felizes Vivendo em Paz

Objetivo Específico: Levar as crianças a entender que paz e felicidade andam de mãos juntas.

Conteúdos a Serem Desenvolvidos Através de Atividades: Devemos procurar a felicidade com o que temos. Devemos fazer a felicidade com as pessoas que convivem conosco. É feliz todo aquele que se contenta com o que Deus lhe dá, pois sabe que não merece



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 0 - Março / Abril de 2024



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 1 - Maio / Junho de 2024



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 3 - Julho / Agosto de 2024



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 4 - Setembro / Outubro de 2024



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 5 - Novembro / Dezembro de 2024



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.000, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abraços,
Marcus De Mario - Editor-chefe

Divulgando

Redação

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

O educador Marcus De Mario, autor de vários livros espíritas sobre educação (Visão Espírita da Educação, Educação com o Cristo, Prática Educativa para Pais e Educadores, Educando o Espírito) e editor-chefe da Revista Educação Espírita, está oferecendo para as instituições espíritas a realização, presencial ou online, do Seminário Educação do Espírito, com três horas de duração, abrangendo teoria, prática e perguntas/respostas. O seminário é destinado a evangelizadores espíritas, pais, professores e educadores em geral. Qualquer instituição espírita, de qualquer lugar do Brasil, pode agendar a realização do seminário, bastando entrar em contato pelo Whatsapp (21) 99397-1688 ou pelo e-mail marcusdemario@gmail.com.

SEMBRADORES DE LUZ

É um grupo de apoio aos educadores espíritas, trazendo conteúdos em português, espanhol, inglês, centrando o trabalho em quatro áreas: educadores, família, juventude e infância. Publica materiais de apoio ao evangelizador espírita. Sua equipe de trabalhadores voluntários reúne educadores espíritas de vários países. Acesse o site em <https://sembradoresluz.org/pt/>



ESCOLA ESPÍRITA CHICO XAVIER (PALMAS - TO)

A Escola Espírita Chico Xavier é parte integrante do Centro Espírita Casa do Caminho, sendo esta, uma entidade civil, filantrópica. As crianças matriculadas recebem um ensino gratuito como extensão das atividades sociais, tem acompanhamento pedagógico, café da manhã e lanche acompanhados por nutricionista e contam com apoio sócio assistencial, o que nos permite diagnosticar as necessidades mais urgentes e buscar parcerias. Atualmente buscamos outras parcerias como: atendimento médico, o psicológico e odontológico. Vale ressaltar que para a manutenção da escola não contamos ainda com convênios. Os recursos são provindos de doações, programa de apadrinhamento, eventos e bazares, realizados pelo Centro Espírita Casa do Caminho.

Conheça o trabalho e colabore acessando <https://escolachicoxavier.com.br/>



Pensando a educação

A família é sempre uma bênção que Deus faculta ao espírito em crescimento, auxiliando-o a treinar fraternidade e compreensão, de modo a preparar aquela de natureza universal.

Joanna de Ângelis, em *Constelação Familiar*, Leal Editora.

Entende o quanto são ricas para os teus jovens as experiências da presente reencarnação. Leva-os a essa constatação, gradualmente. Eles fazem parte da geração nova, anunciada pelas Vozes dos Céus a Allan Kardec, que viria cheia de recursos do intelecto, com muitas carências na esfera espiritual, mas com reconhecida predisposição para a compreensão do divino, carecendo, sem embargo, da prodigiosa assistência da educação capaz de reencaminhá-la ao encontro do Grande Criador.

Camilo, em *Minha Família, o Mundo e Eu*, Fráter Editora.

Na ação de educar, os pais precisarão estar constantemente atentos para avaliar sua própria atuação e usar muito a sua sensibilidade, para perceber o que pode estar ocorrendo no íntimo da criança e compreender o que a motiva.

Dalva Silva Souza, em *Os Caminhos do Amor*, FEB Editora.

Muitas vezes, como lemos nos livros espíritas e verificamos o mundo à nossa volta, o indivíduo necessita do remédio amargo, para conseguir a harmonia interior. Omissão nunca foi amor. Erra o pai que passa a mão na cabeça do filho que magoou o irmãos. Erra a sociedade que, apenas, passa a mão na cabeça do filho que matou o irmão. Faz parte da Lei de Amor que o mais forte ampare o mais fraco. Amparar é corrigir.

Heloisa Pires, em *Educar para Ser Feliz*, Editora Flammarion.

Só a influência pode realmente educar porque irradia valores, sentimento, amor, conselho, exemplo do educador para o educando. Enquanto a inteligência, a cultura e o conhecimento instruem, a influência educa.

Ney Lobo, em *Espiritismo e Educação*, Fespe Editora.